

OS DESAFIOS DA HUMANIZAÇÃO NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PARTO NORMAL EM UM HOSPITAL MUNICIPAL DO ESTADO DO TOCANTINS

THE CHALLENGES OF HUMANIZATION IN NURSING CARE DURING NORMAL BIRTH IN A MUNICIPAL HOSPITAL IN THE STATE OF TOCANTINS

Jakeline Lima Ribeiro

Unitins

jakellynedourado@hotmail.com

Martin Dharlle Oliveira Santana

Unitins

mdharlle@gmail.com

Jennyfer Soares de Sá

Unitins

jennyfersoaresdesa@gmail.com

Maria Adenilda da Silva

Unitins

mdharlle@gmail.com

RESUMO: A assistência de enfermagem prestada durante o trabalho de parto normal é fundamental para garantir o bem estar do recém-nascido e da parturiente, além de influenciar positiva ou negativamente no desenvolvimento do trabalho de parto. O estudo possui objetivo de identificar os desafios na humanização na assistência de enfermagem durante o trabalho de parto normal, em um Hospital Municipal do Estado do Tocantins. Trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo-exploratório com abordagem qualitativa – quantitativa. O estudo foi realizado em um Hospital Municipal do Estado do Tocantins. A população e amostra foram compostas pelos profissionais de enfermagem com nível superior e técnico, que atuam em um Hospital Municipal do Estado do Tocantins, no qual foi pesquisado os profissionais que atuantes exclusivamente na ala da obstetria do hospital. Os resultados da pesquisa expõem que os profissionais não possuem especialização/cursos em obstetria 83%, no entanto possui capacitações para acolhimento e cuidados com a gestante em trabalho de parto 75%. Outro dado aponta que os profissionais de enfermagem utilizam as tecnologias não invasivas no cuidado à parturiente 100%, e também realizam as técnicas invasivas 67%. Com a classificação da assistência de enfermagem presta, e considerada boa 58%. Conclui-se que as assistências dos profissionais de enfermagem prestada durante o trabalho de parto normal foram analisadas, com o intuito de identificar os cuidados que são prestados pelos profissionais de enfermagem tanto técnicos quantos os enfermeiros de nível superior às gestantes no setor obstétrico, em um Hospital Municipal do Estado do Tocantins.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência; Enfermagem; Parto Normal.

ABSTRACT: Nursing care provided during normal labor is fundamental to ensure the well-being of the newborn and the parturient, as well as influencing positively or negatively the development of labor. The objective of this study is to identify the challenges in humanization in nursing care during normal labor, in a Municipal Hospital of the State of Tocantins. It is a descriptive-exploratory research with qualitative-quantitative approach. The study was conducted at a Municipal Hospital of the State of Tocantins. The population and sample were composed by the nursing professionals with higher and technical level, who work in a Municipal Hospital of the

State of Tocantins, in which the professionals who worked exclusively in the ward of the obstetrics of the hospital were investigated. The results of the research show that the professionals do not have specialization / courses in obstetrics 83%, nevertheless it has capacitations for reception and care with the pregnant woman in labor 75%. Another data indicates that the nursing professionals use non-invasive technologies in 100% parturient care, and also perform the invasive techniques 67%. With the classification of nursing care is provided, and considered good 58%. It was concluded that the assistance of nursing professionals provided during normal labor was analyzed in order to identify the care provided by nursing professionals, both technicians and nurses of higher level to pregnant women in the obstetric sector, in a Municipal Hospital of the State of Tocantins.

KEY WORDS: Assistance; Nursing; Normal birth.

INTRODUÇÃO

Tendo em vista a humanização da assistência de enfermagem prestada durante o trabalho de parto se torna fundamental e relevante para a parturiente, de modo que a mesma possa se sentir da melhor forma possível durante este momento tão importante da sua vida, contudo esse assunto está sendo alvo de grandes debates na atualidade, de modo que esta humanização tem por desígnio a promoção da assistência integral a saúde da parturiente e do recém-nascido (BRASIL, 2009).

A humanização prestada a parturiente durante o processo do parto tem por finalidade a promoção da assistência integral a saúde tanto da puérpera quanto do recém-nascido, tendo como prioridade o respeito no atendimento aos mesmos de toda forma possível como, por exemplo: espiritual, psicológica, biológica, e tornando o parto mais fisiológico, por meio do menores interferências dispensáveis e na inserção de práticas que reduzem o desconforto emocional e físico, proporcionando o bem estar da mesma (GONÇALVES *et al.*, 2011).

A humanização prestada a paciente no momento do parto se torna muito importante, para que a parturiente possa se sentir da melhor forma possível, proporcionando o bem estar físico como também psicológico, para que a mesma possa desfrutar dos sentimentos durante o trabalho de parto. Em virtude disto no transcorrer do estudo possibilitara averiguação da qualidade da assistência prestada às parturientes no momento do trabalho de parto (BRASIL, 2009).

Segundo o Ministério da Saúde o processo pela escolha de parto se torna fundamental para que se priorize primeiramente a saúde tanto do recém-nascido quanto a da parturiente, o qual deve ser tomado com comprometimento e muita responsabilidade, com orientações de profissionais capacitados onde a gestante e seus familiares, sejam orientados quanto a importância desta decisão, onde

cada vez mais o profissional de enfermagem possui um papel fundamental na atuação na assistência prestadas nos partos (BRASIL, 2009).

A escolha de parto é algo muito difícil a ser decidido para a mulher, e também para a sua família sendo que esta escolha é uma dúvida repetida em meio às mulheres, a escolha deve sempre prevalecer o bem estar da parturiente, sem pôr em risco tanto a saúde da mãe como o do recém-nascido. No qual durante o estudo abordara a escolhas das mulheres pelo tipo de parto e suas consequências.

Pretende-se com a elaboração deste estudo realizar um levantamento dos desafios encontrados na humanização da assistência de enfermagem durante o parto normal em um Hospital Municipal do Estado do Tocantins, enfatizando a necessidade da humanização por parte dos profissionais enfermeiros durante o parto normal. Tendo em vista que, a realização da pesquisa proporcionara novos conhecimentos sobre temática em questão. O estudo poderá ser relevante socialmente, pois esse o período em que abrange desde a concepção até o nascimento de um filho, constitui um momento memorável na vida de uma mulher, e essa experiência pode ser marcada de forma positiva, através de uma assistência de qualidade e humanizada.

Nesta concepção Sescato, Souza e Wall (2008) abordam que o profissional enfermeiro é muito importante no desenvolvimento dos cuidados humanísticos, proporcionando tanto as mulheres parturientes, de forma direta no processo do parto, tanto utilizando as tecnologias quanto através cuidados e conforto psicológico.

ENFERMAGEM OBSTÉTRICA

Segundo Ferreira (2010), o enfermeiro obstetra é aquela pessoa que se especializam em obstetrícia, é parteiro ou parteira. O enfermeiro obstetra é considerado um profissional da saúde qualificado para proporcionar assistência integral à mulher em todas as etapas de sua existência, tendo como ênfase durante o tempo da gestação e lactância. O mesmo deve está sempre pronto para realizar uma análise da situação da cliente, esse profissional deverá realizar uma anamnese, e realizar um levantamento do histórico de problemas de saúde, que possam consequentemente prejudicar o seu período gestacional.

Apontando sempre que o enfermeiro obstetra deve sempre buscar soluções para a melhoria da qualidade de saúde da parturiente durante todo o período gestacional, durante o parto é também depois do parto.

Neste mesmo sentido Leifer (2013), aborda que os cuidados de enfermagem obstétrica são observados como a base essencial para uma gestação saudável, onde o profissional deve realizar instruções que tenha a finalidade de realizar a promoção de saúde, para a cliente que esteja vivenciando o período gestacional, como para todos os seus familiares, também o seu companheiro, durante todo o processo da gravidez e também o período de trabalho de parto e pós-parto. O mesmo autor também ressalta que a enfermagem obstétrica proporciona um importante fato, em decorrência de ser o principal e/ou profissional de saúde que mais tem contato com a gestante durante todo o período gestacional, que dura em torno de 40 semanas, correspondendo há nove meses, até o momento do parto: sendo que estes cuidados prestados estão voltados essencialmente a dois indivíduos sendo eles: a gestante e/o feto ou recém-nascido. Tendo como principal finalidade o bem-estar, visando os sintomas e as complicações sendo tratados, caso eles ocorram (LEIFER, 2013).

Segundo a ABENFO – Associação Brasileira de Obstetras e Enfermeiros Obstetras (2009), os enfermeiros obstetras passam por diversas barreiras, sendo que uma das principais é falta de materiais adequados para a realização dos procedimentos, a baixa quantidade de profissionais capacitados, em decorrência da falta de concursos realizados em específico na área de enfermagem obstétrica, grandes quantidades de cargas de horas trabalhadas, inúmeros trabalhos burocráticos, há falta de conhecimento associado com a prática, a rejeição, pela equipe médica, com inclusão do enfermeiro obstetra durante a realização da assistência prestada, situações de peculiaridades de clientes que são atendidas, o risco de contrair alguma patologia, e o relacionamento com toda a equipe atuante na obstetrícia.

Para a realização desta pesquisa, utilizou-se de uma pesquisa de caráter descritivo-exploratório com abordagem qualitativa – quantitativa.

Estudos de caráter descritivo definem as particularidades de uma determinada população, de um fato ou de um conhecimento. Por exemplo, na identificação do perfil socioeconômico de um povo, no qual são definidas as seguintes características: gênero, idade, renda familiar, entre outros (GIL, 2008).

Se tratando de uma pesquisa exploratória, Marconi e Lakatos (2006) relatam que as pesquisas se baseiam nos questionamentos, e tem como objetivo a formulação de problemas e questões, com três desígnios: criar hipóteses, desenvolver uma relação interpessoal entre pesquisador e ambiente, fenômeno ou fato e melhorar as futuras pesquisas.

Minayo (2008) aborda que, uma a pesquisa de cunho qualitativo avalia a conduta das pessoas, baseada nos conhecimentos, crenças, percepções, opiniões e induções de maneira espontânea. Para Marconi e Lakatos (2006), os meios qualitativos têm como finalidade a coleta sistemática de dados sobre população, programas, ou amostras de população e programas. Nos quais são alcançados por meio de múltiplos artifícios como questionários, entrevistas, formulários entre outros. Além de aplicar processos de amostragem.

As pesquisas de caráter quantitativo incidem em uma investigação na qual o principal objetivo é o delineamento de análise das particularidades de acontecimentos ou fenômenos, avaliação de ideias, ou o isolamento de variáveis fundamentais. Utiliza-se de artifícios formais diferenciados pela exatidão e controle de estatísticas, com o intuito de prover informações para a averiguação de hipóteses (MARCONI; LAKATOS, 2006).

As pesquisas quantitativas e qualitativas oferecem perspectivas diferentes, mas não necessariamente polos opostos (MINAYO, 2008).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este estudo foi desenvolvido em um Hospital Municipal do Estado do Tocantins, que está localizado na região Nordeste do Brasil, que dá suporte para municípios menores das regiões adjacentes. Participaram da referida pesquisa os profissionais de enfermagem que atuam no setor obstétrico do hospital em pesquisa, entre eles participaram os enfermeiros de nível superior e os técnicos de enfermagem totalizando doze (12) profissionais, foram o público alvo desse estudo.

Ante é importante esclarecer que o hospital em questão não tem estrutura compatível para um centro obstétrico propriamente dito, porém realiza partos normais e em algumas situações, com aparecimento de complicações, mediante a presença de um médico obstetra, são realizadas intervenções cirúrgicas como

cesariana. Na ausência do médico obstetra e quando há tempo hábil para o nascimento do bebê, a parturiente é conduzida ao estabelecimento de referência mais próximo.

Com o intuito de identificar a amostra pesquisada, foi realizado o levantamento do perfil dos enfermeiros atuantes no setor de obstetrícia em um Hospital Municipal do Estado do Tocantins. Para facilitar a compreensão dos dados obtidos, foram lançados em tabelas e gráficos, apenas as informações mencionadas pelos profissionais de enfermagem.

No qual primeiramente foi abordado sobre a sua profissão conforme apresenta-se na tabela a seguir:

Tabela 1: Representativo da profissão dos profissionais de enfermagem atuantes em um Hospital Municipal do Estado do Tocantins, no mês de novembro de 2017.

Profissão	N	%
Técnico de enfermagem	7	58%
Enfermeiro	5	42%
Total	12	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Dado o exposto da tabela 1, verifica-se que foram pesquisados um total de 12 profissionais entre eles, (7; 58%) são técnicos de enfermagem, e (5; 42%) enfermeiros os quais fizeram parte desta pesquisa. Nota-se que há um número maior de técnicos de enfermagem do que o de enfermeiros no setor da obstetrícia.

Tabela 2: Representação das tecnologias não invasivas utilizadas no cuidado a parturiente, segundo os profissionais de enfermagem atuantes em um Hospital Municipal do Estado do Tocantins, no mês de novembro de 2017.

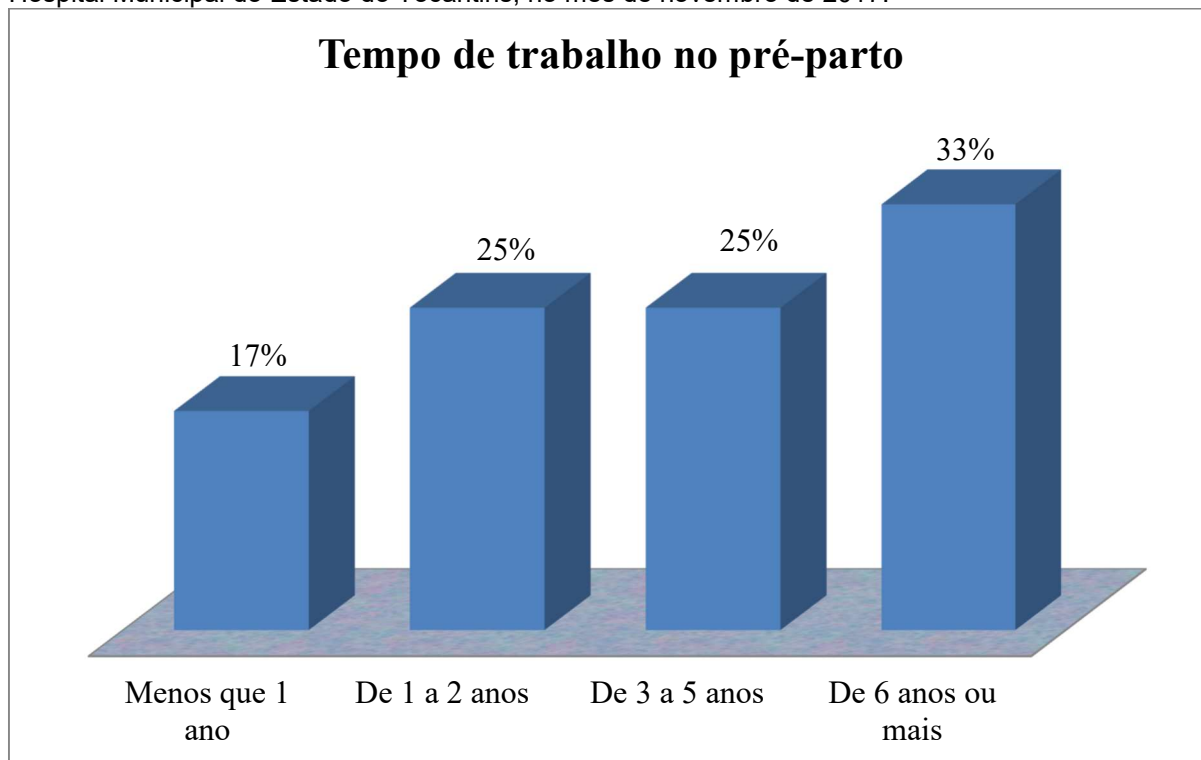
Tecnologias não invasivas utilizadas no cuidado a parturiente	N	%
Abordagem "carinhosa"	5	42%
Orientação sobre todos os cuidados realizados durante o trabalho de parto	10	83%
Dar escolha à parturiente de fazer ou não um cuidado ou comando	4	33%

Movimentação corporal favorecendo protagonismo (massagens; exercício físicos de agachamento e deambulação)	12	100%
Favorecimento da presença de acompanhante	7	58%
Encaminhar ao banho de aspersão	7	58%
Técnicas de respiração e relaxamento	7	58%
Oferta fluidos orais	3	25%
Total	12	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Ao analisar a tabela 2, verifica-se que nesta indagativa, os profissionais de enfermagem foram instruídos a assinalar as tecnologias não invasivas utilizadas por eles durante o processo do cuidar, em meio o trabalho de parto. De tal forma que está representado na tabela os enfermeiros que assinalaram mais de uma variável compatível com a realidade na assistência. Assim verificou-se que (12; 100%) assinalou que utiliza movimentação corporal favorecendo protagonismo (massagens; exercício físicos de agachamento e deambulação), (10;83%) orientação sobre todos os cuidados realizados durante o trabalho de parto, favorecimento da presença de acompanhante (7; 58%), encaminhar ao banho de aspersão (7; 58%), técnicas de respiração e relaxamento (7; 58%), abordagem “carinhosa” (5; 42%), dar escolha à parturiente de fazer ou não um cuidado ou comando (4; 33%), oferta fluidos orais (3; 25%).

Gráfico 1: Distribuição do tempo de atuação, dos profissionais de enfermagem atuantes em um Hospital Municipal do Estado do Tocantins, no mês de novembro de 2017.

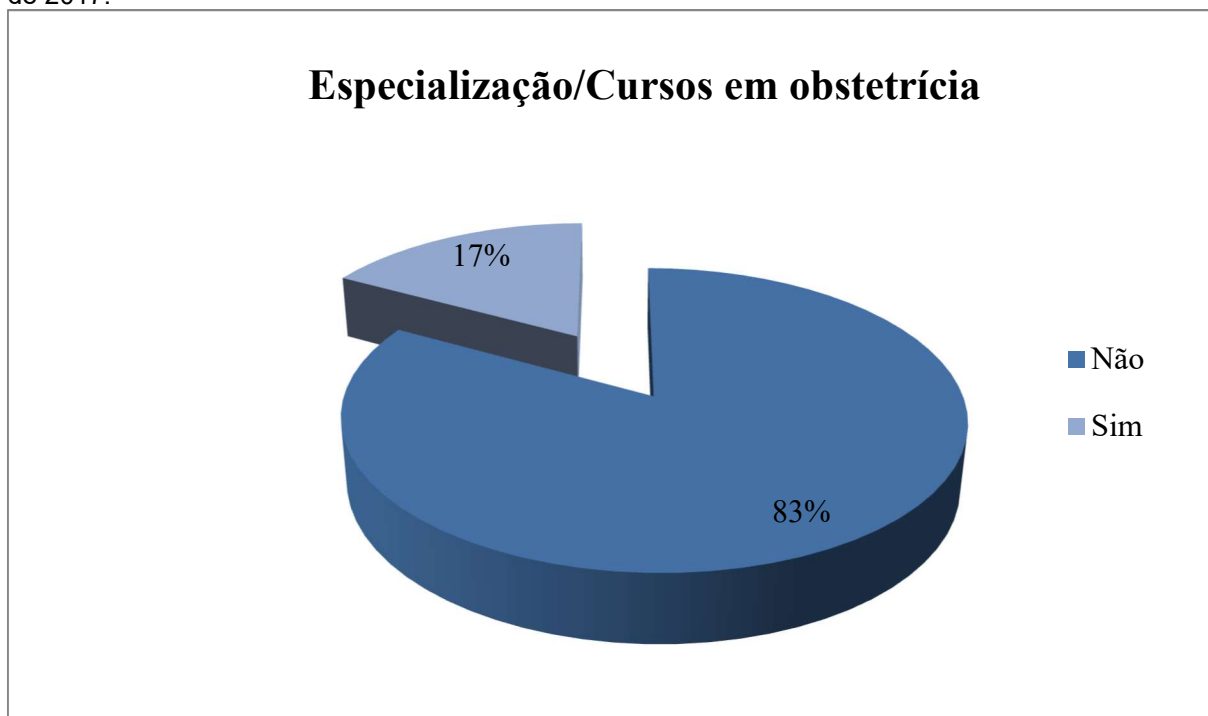


Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Nesse quesito, quando os profissionais de enfermagem foram questionados acerca do tempo de atuação no setor de obstetrícia, responderam de modo que (4; 33%) possui de 6 anos ou mais anos de atuação no setor da obstetrícia, (3; 25%) apresentam de 3 a 5 anos de atuação, também (3; 25%) possui de 1 a 2 anos de serviços prestados no setor da obstetrícia e por último com (2; 17%) com menos de 1 ano de atuação no setor.

Dado o exposto, fica evidente que 33% dos profissionais possui de mais de 1 ano até 6 anos ou mais de atuação no setor obstétrico. Tempo esse considerado favorável para conhecimentos inerentes à rotina do setor obstétrico e aperfeiçoamento das técnicas utilizadas na assistência. Tornando-se um fator essencial no desenvolvimento das funções no referido setor, de tal forma o profissional de enfermagem possui tempo suficiência para o conhecimento prático da rotina do setor obstétrico.

Gráfico 2: Distribuição da especialização/cursos em obstetrícia, dos profissionais de enfermagem atuantes em um Hospital Municipal do Estado do Tocantins, no mês de novembro de 2017.



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

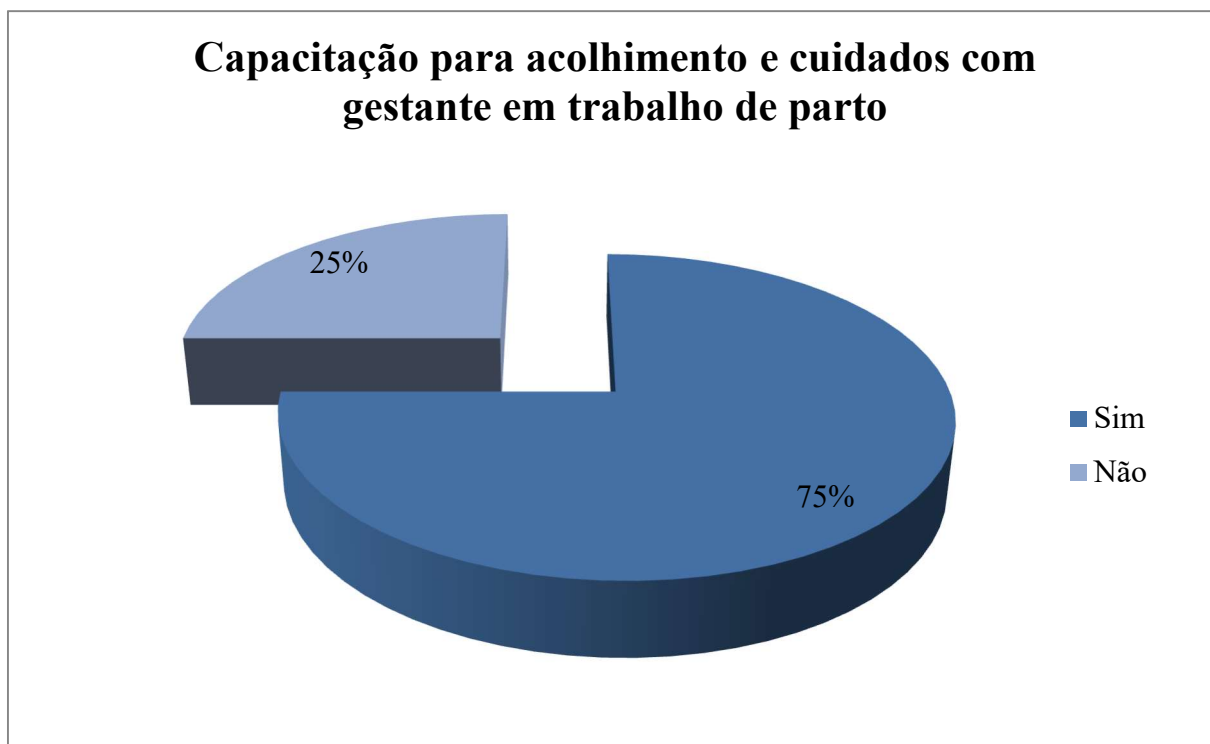
Quando os profissionais de enfermagem foram questionados se tinham ou não especialização/cursos em Obstetrícia, responderam da seguinte forma: a maioria dos entrevistados (10; 83%) disseram não ter especialização na área, e apenas (2;17%) confirmaram possuir especialização/cursos em obstetrícia.

Diante dessas considerações, fica evidente que a maioria dos profissionais de enfermagem não possui especialização e/ou cursos em obstetrícia, de modo que, a presença da especialidade aprimora os conhecimentos relacionados sobre o assunto, e sua capacidade de atuação.

Estas especializações/cursos são vistas como ferramentas que vão ajudar estes profissionais a se qualificar para o atual mercado de trabalho, capacitando-os para atuarem de forma mais eficaz em sua vida profissional (LOBO, 2010).

E nesse cenário que, segundo Dotto, Mamede, Mamede (2008) ressaltam que a educação dos profissionais de enfermagem deve ser realizada de forma qualificada, afim de que a possa desenvolver a sua prática assistencialista, é essencial para o profissional de enfermagem adquirir habilidades, para que tenha qualidades na assistência presta as grávidas e nascimentos normais e período pós-parto imediato.

Gráfico 3: Representação de capacitação para acolhimento e cuidados com gestante em trabalho de parto, segundo os profissionais de enfermagem atuantes em um Hospital Municipal do Estado do Tocantins, no mês de novembro de 2017.

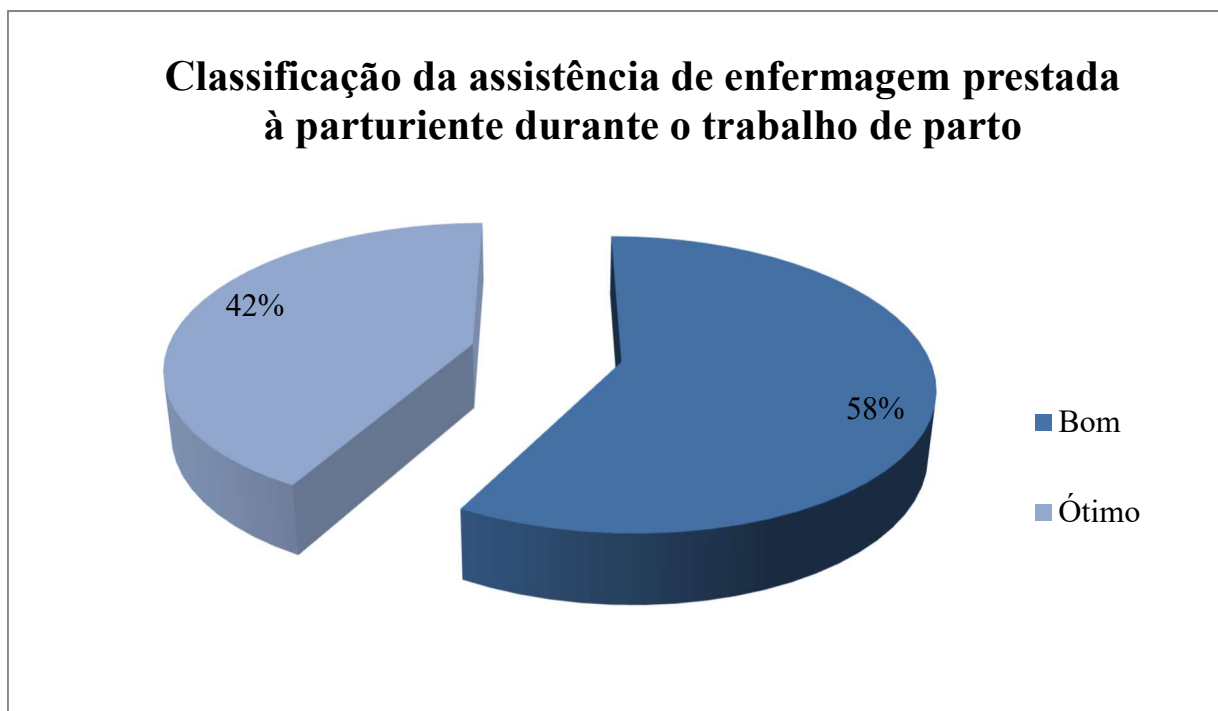


Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

O gráfico 3, aborda quais profissionais possuem ou não capacitação para acolhimento e cuidados com gestantes em trabalho de parto normal. Quando questionados sobre o assunto, a maioria dos entrevistados (9; 75%) possui capacitação para acolhimento e cuidados com gestante em trabalho de parto e (3; 25%) não possui capacitação para acolhimento e cuidados com gestante em trabalho de parto.

Diante do exposto, apesar da maioria dos profissionais de enfermagem não possuir especialização/cursos em obstetrícia (Gráfico 2), a maioria recebe ou recebeu capacitação do setor público para desenvolvimento coerente do exercício da profissão. De certa forma, o conhecimento ainda que não seja aprofundado, enriquece o profissional no desenvolvimento de suas atividades na obstetrícia.

Gráfico 4: Representação da assistência de enfermagem prestada à parturiente durante o trabalho de parto, segundo os profissionais de enfermagem atuantes em um Hospital Municipal do Estado do Tocantins, no mês de novembro de 2017.



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Quando questionados sobre a qualidade da assistência prestada às parturientes no trabalho de parto normal, a maioria dos profissionais de enfermagem (7; 58%) consideraram como bom ou boa (5; 42%) como ótimo (a), segundo suas percepções. Entretanto o achado pode não condizer com a realidade, dado ao fato de ser uma autoavaliação do próprio trabalho. Dificilmente colocariam à prova a qualidade da assistência prestada por eles.

Conforme em estudos realizado por Ramos (2008) ressalta que é importante que o profissional de enfermagem realize os cuidados humanizados, que tenha única e exclusivamente o bem estar do paciente, qualificando a assistência nos serviços de saúde.

Tabela 3: Representação dos profissionais de enfermagem que conhece os programas voltados para o acolhimento de gestante, segundo os profissionais de enfermagem atuantes em um Hospital Municipal do Estado do Tocantins, no mês de novembro de 2017.

Conhece os programas voltados para o acolhimento de gestantes	N	%
Sim	10	83%
Não	2	17%
Total	12	100%
Se Sim quais?		
Rede Cegonha	5	50%
Parto Humanizado	3	30%
Incentivo ao parto normal, realização de massagem, técnicas de realização de respiração e deambulação	2	20%
Total	10	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Dentre as respostas dos profissionais de enfermagem conforme a tabela 5, verificou-se a grande maioria de profissionais bordam que conhecem os programas voltados para o acolhimento de gestantes (10; 83%), e (2; 17%) relatam que não conhecem os programas voltados para o acolhimento de gestantes. É os profissionais que relatam conhecer os programas voltados para o acolhimento de gestantes, foram questionados sobre os nomes dos mesmos, de tal forma responderam respectivamente: Rede Cegonha (5; 50%), Parto Humanizado (3; 30%), Incentivo ao parto normal, realização de massagem, técnicas de realização de respiração e deambulação (2; 20%).

Conhecer programas relevantes como esses, capacita o enfermeiro e possibilita a eles saberem quais são os direitos das parturientes e os deveres que permeiam a prática da assistência prestadas às mesmas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que, as assistências dos profissionais de enfermagem prestada durante o possesso do trabalho de parto normal foram analisadas, com o intuito de identificar os cuidados que são prestados pelos profissionais de enfermagem tanto técnicos quantos os enfermeiros de nível superior às gestantes no setor obstétrico, em um Hospital Municipal do Estado do Tocantins. Em virtude do que foi mencionado, foi possível constatar, a importância da

assistência de enfermagem prestada durante o trabalho de parto normal, com o intuito da promoção do bem-estar do binômio e diminuição das complicações que podem fazer parte do processo fisiológico do parto.

Pode-se afirmar que mesmo em condições de trabalho excessivo, imposição de responsabilidades num único período, discrepância na remuneração e ausência de especialização na área pela maioria, os profissionais de enfermagem que atuam no setor de obstetrícia conseguem prestar uma assistência de qualidade, no que pode se aperfeiçoar através de reciclagem na forma de assistir cada público, no que se refere a grande quantidade de tempo de atuação, auto consciência em como abordar os cuidados e educação continuada para promover melhoria e adequação das técnicas utilizadas na assistência.

Contudo, no questionário aplicado, que de fato buscaram identificar a assistência prestada pelos enfermeiros às parturientes no trabalho de parto normal, trazendo respostas coerentes com o enfoque da pesquisa. Evidenciando a necessidade de mudanças em alguns aspectos para elevação do nível de assistência.

Em virtude do que foi mencionado neste estudo, é possível abordar que os objetivos propostos com a realização do mesmo foram alcançados. De tal forma o estudo será essencial para outros estudos, em que aborda a temática em questão.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE OBSTETRIZES E ENFERMEIROS OBSTETRIZAS - ABENFO – **Ações Programáticas para à Assistência de Enfermagem Obstetrícia**, Rio De Janeiro –RJ. 2009.

BRANDÃO, S. M. O. C. **Vivência do acolhimento da mulher encaminhada da Casa de Parto David Capistrano Filho à unidade de referência**. [dissertação de mestrado]. Rio de Janeiro (RJ): Universidade Estadual do Rio de Janeiro; 2008.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Area Técnica de Saúde da Mulher. **Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

DOTTO, L.M.G.; MAMEDE, M.V.; MAMEDE, F.V. Desempenho das competências obstétricas na admissão e evolução do trabalho de parto: atuação do profissional de saúde. **Esc AnnaNery RevEnferm**. 2008;12(4):717-25.

FERREIRA, A B. **Enfermagem na Prática Materno – Neonatal**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2010.

GIL, A.C. **Métodos e Técnicas de Pesquisas Social/** Antônio Carlos Gil- 6 ed- São Paulo; Atlas, 2008.

GONÇALVES, A.C. et al. A puérpera e o recém nascido em alojamento conjunto. In: Oliveira DL, organizadora. **Enfermagem na gravidez, parto e puerpério: notas de aula.** Porto Alegre: Ed. da UFRGS; 2011.

LEIFER, G. **Enfermagem obstétrica** / Gloria Leifer ; tradução Telma Geovanini, Claudia Amazonas Cabral, Cristiana Osorio. - 11. ed. - Rio de Janeiro : Elsevier, 2013.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodológica científica.** Editora Atlas S.A- São Paulo 3º edição. cp 9 p 214 e 190- 315, 2006.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social: Teoria, Método e criatividade/** Suely Ferreira Deslandes, Romeu Gomes; Maria Cecília de Souza. 27. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

LOBO, S.F. et al. **Resultados Maternos e Neonatais em Centro de Parto Normal perihospitalar na cidade de São Paulo, Brasil.** Rev Esc Enferm USP. 2010;44(3):812-8.

RAMOS, E.F. **Legislação em enfermagem: atos normativos do exercício e do ensino de enfermagem.** São Paulo (SP): Atheneu; 2008.

SESCATO, L. R.; SOUZA, N. S.; WALL, M. M. **A enfermeira obstetra e a política de humanização do parto: em busca de mudança no modelo assistencial.** Revista Eletrônica Enfermeira Global, n. 9, nov., 2008.

Recebido em 17 de maio de 2019.

Aceito em 17 de junho de 2019.